

DIVERSÃO PROTEGIDA! *por Ebony Marques Rodrigues.*

Let's go to the beach!

Disponível em <https://goo.gl/nsqth7>.

Depois de mais um longo e exaustivo ano de trabalho, as suas férias finalmente têm início! A viagem foi extremamente cansativa e demorada, mas durante todo o percurso um insistente pensamento lhe forçava a perseverar: *vai valer a pena!* Estamos supondo que você acabou de fazer *check-in* no hotel e já não vê a hora de pôr em prática todas as coisas relacionadas à praia que vêm idealizando há tanto tempo: entre outras, correr por horas sobre a areia branca e quente para sentir-se vivo novamente, mergulhar na salgada água do mar para se renovar, parar e tomar um pouco de água de coco para se refrescar. Enfim, você realmente merece férias e não quer perder um minuto sequer.

Porém, estava tão ansioso que, bobo, apenas deixou as malas no quarto e já partiu em direção à praia! Infelizmente só percebeu que não pesquisou o bastante sobre o lugar em questão quando certa placa de aviso (cuidado com os tubarões!) se fez visível... Ver alguém passando protetor solar no corpo só o fez confirmar o quão esquecido você é. Por fim, entendeu que a ideia de andar descalço sobre a areia às 11h da manhã de um dia ensolarado não foi a mais sensata. Todas essas coisas apresentam riscos consideráveis.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, expor-se excessivamente à luz solar pode causar danos à nossa pele, aos nossos olhos e ao nosso sistema imunológico. A OMS também prevê que, até 2030, mais de 27 milhões de novos casos de câncer de pele serão registrados, além de 17 milhões de mortes pela doença e 75 milhões de indivíduos diagnosticados com a mesma. No Brasil, 4,5 milhões já tiveram câncer de pele, e o mesmo é a segunda maior causa de mortes por doenças.

Todo o cuidado com a pele torna-se fundamental, uma vez que, a cada verão, há uma maior incidência de raios ultravioleta. Atualmente, em diversas praias brasileiras, é bastante comum se deparar com termômetros já marcando temperaturas em torno dos 30 graus Celsius às 8h da manhã de um ensolarado domingo, com a sensação térmica batendo na casa dos 40 graus Celsius.

Além disso, acontecimentos recentes nos fazem perceber que nem todos os perigos encontrados nas praias ao redor do mundo estão diretamente relacionados aos raios solares. Cada vez mais turistas *desavisados* sofrem ataques de tubarões, fazendo com que profundas pesquisas prévias acerca dos locais a serem visitados sejam extremamente necessárias.

O litoral do Recife, por exemplo, é o ponto que mais sofre com esses ataques em toda a América do Sul. Também vale ressaltar que Pernambuco concentra a maior parte dos mesmos no país: foram registrados 59 ataques a banhistas nas praias do estado desde 1992, com 24 vítimas fatais. Boa Viagem, uma das mais requentadas e perigosas praias da capital pernambucana, conta com diversos cartazes e placas indicando a presença desses animais.

Um dos mais recentes casos de ataques de tubarão no Brasil também foi registrado em Boa Viagem: em janeiro de 2017, um jovem surfista teve uma de suas mãos mordida por um tubarão de pequeno porte, e o incidente não deixou ferimentos graves. Apenas uma exceção entre diversos acontecimentos cujas vítimas não possuíam a mesma sorte.

Por sua vez, algumas espécies de algas prejudiciais à nossa saúde, que florescem em determinados locais e épocas do ano, também podem representar ameaças no mar. Esse quadro específico ocorre quando as colônias crescem sem controle, por meio de um processo denominado *floração*. Como exemplo é possível citar a maré vermelha, fenômeno natural que provoca manchas de coloração escura na água do mar. Apesar do nome do fenômeno, a cor da mancha pode variar dependendo da espécie da alga. Por conta disso, ultimamente o termo *maré vermelha* vem sendo substituído por *floração de algas nocivas*.

Além das consequências negativas ao meio ambiente provocadas pela maré vermelha, como a morte de toneladas de peixes e outros seres do mar, quando em contato com o ser humano, as toxinas produzidas pelas algas causam erupções cutâneas, problemas respiratórios e danos hepáticos, além de também atingi-lo com a paralisia por envenenamento, o envenenamento amnésico e o envenenamento diarreico. Tais toxinas estão entre os mais poderosos venenos conhecidos.

Apesar de todos os dados apresentados nas linhas anteriores estarem relacionados à riscos e problemas reais, grande parte dos mesmos pode ser extremamente minimizada quando prestamos o devido cuidado e atenção à uma sequência de tópicos relacionados à nossa segurança e conforto nas praias. O câncer de pele pode ser evitado, na maior parte dos casos, quando se faz uso de protetores solares, assim como é possível safar-se de ataques de tubarões ou contato com algas prejudiciais quando tomamos conhecimento dos locais com maior incidência desses fatores e evitamos os mesmos.

Agora, voltemos à história inicial. Imagine que, durante o processo de planejamento da viagem, você tivesse encontrado e baixado um aplicativo em seu smartphone pessoal que, no geral, lhe alerta sobre detalhes importantes acerca do local a ser visitado antes mesmo de você chegar e enquanto você está, bem como sobre as atividades que pretende executar lá.

Em outras palavras, digamos que o aplicativo lhe notifica sobre a incidência de tubarões ou eventos naturais relevantes que estão acontecendo na praia em questão, como a ploriferação de algas prejudiciais à saúde das quais tratamos anteriormente. Essa aplicação também lhe apresenta dados importantes acerca de temperatura e previsão do tempo, opinando sobre a melhor faixa de horário para uma ida à praia considerando a menor incidência de raios solares e, entre diversos outros recursos, lhe lembra de repassar protetor solar no corpo de tempos em tempos.

Incentivando a cooperação entre frequentadores das mesmas praias, uma vez que esses usuários seriam responsáveis por relatar acontecimentos importantes quase que em tempo real, esse aplicativo lhe proporcionaria diversos momentos de *diversão protegida*, sem esquecimentos ou consequências, e o melhor: de forma completamente gratuita. Suas preocupações seriam bem menores, correto?

Além do que foi citado anteriormente, notícias recentes do cotidiano reforçam ainda mais a importância da atenção e do cuidado aos objetos tratados nesse trabalho. Por exemplo, podemos destacar que maio, além de ser o mês que data a iniciação desse projeto, também é o mês internacional de conscientização e combate ao melanoma, o tipo de câncer de pele mais agressivo e letal que existe. Segundo informações do Instituto Nacional do Câncer, estima-se que no ano passado 5.670 casos de câncer de pele foram registrados, sendo 3 mil em homens e 2.670 em mulheres.

Alegando falta de informações, por mais inacreditável que possa parecer, muitas pessoas ainda não se preocupam e muitas delas sequer imagina que o câncer de pele pode matar. Diante disso, percebemos que, por abordar assuntos relevantes ao tema e notificar usuários acerca do excesso de exposição à luz do sol, o projeto aqui tratado representaria certa importância na conscientização e disseminação da informação.

Acerca dos ataques de tubarões ao redor do mundo, notícias extremamente recentes – datadas em 15 de maio de 2017, deixando claro que tal versão desse documento está sendo desenvolvida um dia depois, em 16 de maio de 2017 – informam sobre um homem que, cara a cara com um tubarão, perdeu uma perna e ficou a sessenta segundos da morte. Avisos sobre áreas de risco também fazem parte do escopo do *app*.

Por fim, exemplificando situações reais e imprevistas que acontecem em praias ao redor do planeta, podemos citar os alertas sobre ondas de altura significativa que podem atingir as orlas do Brasil e do mundo, que também devem ser encontrados no aplicativo.



Ressaca inunda avenida da praia em Santos e provoca transtornos. G1, 21/08/2016.



Sintomas: câncer de pele x melasma.



Áreas com presença de tubarões devem ser evitadas.